**OBRAS DE BARTHOLOMEU BOYER**

**NA ALFÂNDEGA DO RIO GRANDE:**

**Memória da obra de arte do século XIX**

**ROCHA, Jusseli Maria de Barros (autora)**

**PAULITSCH, Vivian (orientadora)**

**jusselirocha@gmail.com**

**Evento: Congresso de Iniciação Científica**

**Área do conhecimento: Artes Visuais**

**Palavras-chave** (obra de arte do século XIX, Alfândega do Rio Grande)

1 INTRODUÇÃO

A criação de uma Alfândega no Rio Grande, no ano de 1804, atendeu a necessidade de controle fiscal, combatendo o contrabando e realizando a cobrança de impostos sobre a produção e comercialização de gêneros. O atual prédio da antiga Alfândega, construído entre 1875 e 1879, “foi a maior obra civil realizada na cidade no século XIX”. A cúpula de sua entrada principal mostra uma obra de arte onde estão representações em relevo de cornucópias com frutos e moedas, de navio, fábrica com chaminé, composição férrea, árvores, de fardos, pacotes, barricas de tamanhos e formatos diversos, e de âncoras, além de nomes de países europeus. “Os altos-relevos que ornamentam os tetos das salas da Alfândega (dizia um jornal da época) foram feitos aqui por um modesto artista chamado Bartholomeu Royer” (AZEVEDO, 1950, p. 47).

Esta pesquisa pretende relacionar a obra ao contexto da cidade no período de sua realização, evidenciado no desejo e na luta da comunidade rio-grandina por melhorias na cidade, associado à construção de uma estrada de ferro e de novas indústrias, às atividades portuárias de exportação e importação, ao comércio, enfim ao progresso do Rio Grande. No recorte atual, tencionamos demonstrar a visibilidade dessa obra, *sua memória*, através da compilação quantitativa de publicações relacionadas ao prédio da Alfândega - com e sem a citação dessa obra - tanto no período de sua construção como posteriormente, com especial atenção para as publicações nas datas comemorativas aos 200, 250 e 270 anos da fundação da cidade.

2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Partindo do pressuposto de que “a história da arte nada mais é do que história de alguns objetos”, e de que o espaço urbano é o espaço de objetos, Argan, em seu livro *História da arte como história da cidade*, afirma que se faz história da arte para conservar e transmitir a memória dos fatos artísticos, e para contar a história da cidade, como a de objetos de arte (ARGAN, 1998). Assim, os conceitos de obra de arte, história da cidade e memória, bem como suas relações e interconexões, permeiam o projeto de pesquisa na busca de correspondências entre a obra de Boyer e sua visibilidade no contexto da cidade em diferentes tempos, esta evidenciada por enunciados em diferentes suportes – livros, matérias em jornais, artigos em livros e revistas, folhetos institucionais, cartões postais. O conceito de enunciado é fundamental para o método arqueológico proposto por Michel Foucault em *A arqueologia do saber*, onde ele fundamenta uma teoria para análise dos discursos (FOUCAULT, 2012).

3 RESULTADOS

Neste momento, a intenção é quantificar as publicações sobre a Alfândega, mesmo que ela não faça menção a alguma obra de arte desse artista, e sem recorrer à análise dos enunciados. Aqueles documentos cujos enunciados são cópias fiéis ou versões eletrônicas de textos impressos estão computados, porém sem contribuir para a soma final, e aparecem entre parênteses na tabela abaixo:

Tabela 1 – Número total de publicações em cada século:

Alfândega e obras de Bartholomeu Boyer

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| ***Século*** | ***Alfândega*** | | ***Obras de Boyer*** |
| **XIX** (1875 -1882) | | 18 | 11 |
| **XX** | | 13 (1) | 9 (1) |
| **XXI** | | 11 (4) | 1 (3) |

Nota: (total de textos duplicados).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando o estatuto da obra de arte visual, podemos considerá-la como “objeto de civilização que fornece informações sobre os hábitos e atitudes de uma época, sobre o conceito de imaginário de uma sociedade” (ARGAN, 1998) e “uma forma de conhecimento tão objetivo quanto um documento escrito”, visto que através dela “é possível conhecer uma sociedade não apenas em suas realizações, mas também em suas aspirações, em suas visões utópicas e projetivas” Assim, a pesquisa sobre a obra de Bartholomeu Boyer no prédio da Alfândega da cidade do Rio Grande poderá trazer maior visibilidade a fatos históricos, sociais e políticos relevantes, uma parte significativa da história deste Rio Grande no século XIX, visto que ela apresenta referenciais neste contexto e provoca ecos em tempos posteriores, chegando sua memória até nossa época.

REFERÊNCIAS

ARGAN, G. C. *História da arte como história da cidade.* Tradução Pier Cabra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

AZEVEDO, J. L. Bragança de. *Alfândega da cidade do Rio Grande (do sul):* contribuição à história de sua criação, instalação e administração, dados biográficos dos juízes e dos inspetores que nela serviram (1804-1940). Porto Alegre: Globo, 1950. Ed. *fac-similada*: Rio Grande: FURG, 2004.

FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. Tradução Luiz F. B. Neves. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.